



## O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE

*José Júlio César do N. Araújo<sup>1</sup>  
José Valderi Farias de Souza<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente estudo mostra que na práxis o ensino/estudo com textos expositivos e multimodais pode ter conseqüências positivas nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Os textos expositivos e plurisemióticos levam em conta os usos e as funções do gênero discursivo em uma situação concreta. Além disso, a natureza e a constituição destes são desveladas não só pelo escrito, mas, sobretudo pelo que não foi escrito, pela escolha das cores, pela disposição das imagens, caracterizações, pelos jogos ideológicos de quem os escreve ou para quem se destinam. Ler para aprender retira das aulas de LP aquele tão conhecido caráter dogmático, fossilizado, pois a linguagem é estudada em seu funcionamento e, o aluno construirá conhecimento na interação como objeto de estudo mediado em parcerias: aluno, sua realidade, suas leituras, professor e mundo. O artigo descreve uma experiência de ensino de Língua Portuguesa com este tipo de abordagem no ensino médio no Acre e demonstra que é necessário é levar os alunos a estudar e aprender pela leitura e pela escrita. Por isso, se faz urgente considerar que aprender através da leitura exige do aluno não só a capacidade de retenção de informações mas, a reorganização, a abstração das mesmas e, além disso, a capacidade de mobilizar informações de outros portadores textuais e outros textos associando-as diante de perguntas e situações comunicativas que exigirão o uso destas.

**Palavras-chave:** Ler para aprender, leitura e escrita multimodal, Ensino Médio, Acre

### APRESENTAÇÃO

Na escola, entre professores, é comum que as discussões em torno da aprendizagem se centrem em processos avaliativos. Nas escolas do Acre, desde 2004, temos passado por processos de mudanças que além de visualizarem melhores resultados nas avaliações externas (PISA, ENEM, SAEB, PROVA BRASIL) e interna (SEAPE e a Avaliação Diagnóstica) procuram sobretudo melhorar a aprendizagem real dos alunos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional - PPGMDR/UFAC. É graduado em Letras Vernáculo, pós – graduado em Gestão Escolar, Pedagogia Gestora, Gestão de Políticas Públicas, professor da rede estadual de ensino do Acre e do Amazonas, autor dos livros: **O homem Falando no Escuro** (UEA/SEC, 2003), **Simbolismo e imaginário** (Editora Valer, 2007) e **Caminhos da pesquisa na Amazônia** (Oficina de Livros, 2011). E-mail: [amadeus13julio@gmail.com](mailto:amadeus13julio@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação – FACED/UFAM.

Cotidianamente, temos verificado que o ensino/estudo com textos expositivos e multimodais pode ter conseqüências positivas nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Os textos expositivos são valiosos no ato de ler para aprender, pois apresentam sempre uma multiplicidade de caminhos exploratórios como, por exemplo, um problema ou uma novidade. Os textos plurisemióticos levam em conta os usos e as funções do gênero discursivo em uma situação concreta. Além disso, a natureza e a constituição destes são desveladas não só pelo escrito, mas, sobretudo pelo que não foi escrito, pela escolha das cores, pela disposição das imagens, caracterizações, pelos jogos ideológicos de quem os escreve ou para quem se destinam.

A seguir, demonstramos como estão sendo desenvolvidas as atividades de leitura e escrita de textos expositivos e modais no ensino médio<sup>3</sup> em Cruzeiro do Sul- AC. O artigo está dividido em duas partes. Na primeira refletimos sobre o ato de ler para estudar e a perspectivas de se trabalhar em sala de aula com textos moldais jornalísticos e textos expositivos. Na segunda, relatamos nossa experiência e os resultados desta prática.

### 1. Ler para estudar

O que se tem percebido é que as atividades realizadas em sala, muitas vezes, não ensinam adequadamente a aprender com textos. Ler textos expositivos das diferentes áreas de conhecimento para aprender os temas tratados deve ser o objetivo e meta a ser alcançada pelos professores (as) de Língua Portuguesa (LP) na escola.

Há necessidade de levar os alunos a estudar e aprender pela leitura e pela escrita. Por isso, se faz urgente considerar que aprender através da leitura exige do aluno não só a capacidade de retenção de informações, mas, a reorganização, a abstração das mesmas e, além disso, a capacidade de mobilizar informações de outros portadores textuais e outros textos associando-as diante de perguntas e situações comunicativas que exigirão o uso destas.

Assim, não é fundamental apenas que os alunos aprendam os conteúdos gramaticais a partir do texto ou que apreendam a estrutura de determinado tipo textual e as características comuns a determinado gênero, pois, isto não será garantia de torná-los proficientes e com habilidades para a escrita de textos de autoria.

Como afirma Pereira e Pinto (2008, p.01):

Na escola nem sempre quando se está a ler ou a escrever se está, de facto, a aprender. Isto significa que, mais do que cumprir um ritual mecanicista e rotineiro, o que importa é criar situações que coloquem o aluno, verdadeiramente, em actividade cognitiva/ afectiva, ou seja, a reflectir sobre o acto de escrita que está a praticar. Ora, qualquer aprendizagem, tal como a entende Carré (2005), pressupõe a criação de uma atitude em três passos: *Gostar de aprender – Poder aprender – Saber aprender*. Gostar de Aprender – que tem como condição a compreensão

<sup>3</sup> O estudo foi realizado na escola estadual Madre A Becker, fundada em 1988, atua com ensino fundamental do 1º ao 9º ano e com o ensino médio e atende hoje 857 alunos. Trabalha também com programas especiais como o *Mais educação e o Atendimento escolar especializado*. Está situada na comunidade Miritizal, na margem direita do rio Juruá, bem em frente à cidade de Cruzeiro do Sul – AC. As turmas de ensino médio têm em média 32 alunos. A faixa etária é 15 a 22 anos. Na sua maioria são alunos sem histórico de reprovação.

do sentido da tarefa; implicação; Poder Aprender – a existência e a manipulação de instrumentos; Saber Aprender – um trabalho sobre si, mas que não exclui o outro.

Por isso, é necessário nos perguntamos se não há ocasiões no ensino de LP em que seria mais proveitoso ensinar o aluno a distinguir seu texto de outros textos pertencentes ao mesmo gênero, do que ensinar-lhes como aproximar escrita deles destes textos?

Por outro lado, pensando nos aspectos da leitura, a tarefa fundamental do ensino de leitura em LP não seria ensinar aos alunos os procedimentos dos quais todo leitor, com leitura proficiente, se utiliza quando precisa aprender com o texto e, também, fazer usos sociais da escrita e da leitura?

É somente a partir dessa compreensão dos impactos desse “desvendamento” do que se pode dizer nas linhas e nas entrelinhas, nos jogos textuais multimodais em um texto que se poderá acelerar o desenvolvimento de outras estratégias de leitura para concretizar a inserção plena de recém-leitores no multiletramento social.

Nesta perspectiva, Kress e van Leeuwen (2001) asseveram que o poder do leitor não está limitado às formas do texto que lê, assim como também não é limitado pelo poder do escritor. Entretanto, do ponto de vista semiótico, escrever e ler são atos produtores de signos: escrever é ato de produzir signos exteriormente visíveis e comunicáveis; ler é o ato de produzir signos anteriormente perceptíveis e não-comunicáveis.

Neste sentido é importante considerar que o cenário da leitura que o aluno faz fora da escola tornou-se mais multimodal. Por isso, valorizar apenas textos literários ou didáticos com os mesmos propósitos destes manuais é explicar apenas uma parte do panorama comunicacional e roubar a oportunidade dos alunos refletirem sobre portadores textuais do cotidiano deles. Desse modo, o letramento visual é questão de sobrevivência no trabalho com língua materna.

Entendendo assim, é preciso também uma compreensão que o texto multimodal é antes de tudo uma superestrutura. Para VanDijk, (2004), estas são o conjunto de conhecimentos sobre diversos tipos de textos e as correlações entre eles e as estruturas globais que se assemelham a um esquema e determinam a forma global do texto definida por uma sintaxe própria a cada tipo textual. Pois, como entende Fairclough (2001, p. 35-36):

A conexão entre o texto e a prática social é vista como mediada pela prática discursiva: de um lado, os processos de produção e interpretação são formados pela natureza da prática social, ajudando também a formá-la e, por outro lado, o processo de produção forma (e deixa vestígios) no texto, e o processo interpretativo opera sobre estas 'pistas' no texto.

A leitura é uma prática social e histórica, mas é um processo individual e dialógico. Sua efetiva realização depende das experiências individuais de leitura do indivíduo, do grau de abstração que esse faz da leitura, de sua carga de subjetividade e intertextualidade. Pois, ler é:

[...] tanto uma experiência individual e única, quanto uma experiência interpessoal e dialógica. E isso nos remete diretamente à natureza do processo de leitura. Toda leitura é individual porque significa um processo pessoal e particular de processamento dos sentidos do texto. Mas toda leitura também é interpessoal porque os sentidos não se encontram no texto, exclusivamente, ou no leitor, exclusivamente; ao contrário, os

## O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE

sentidos situam-se no espaço intervalar entre texto e leitor (BRACKLING, 2004, p.24).

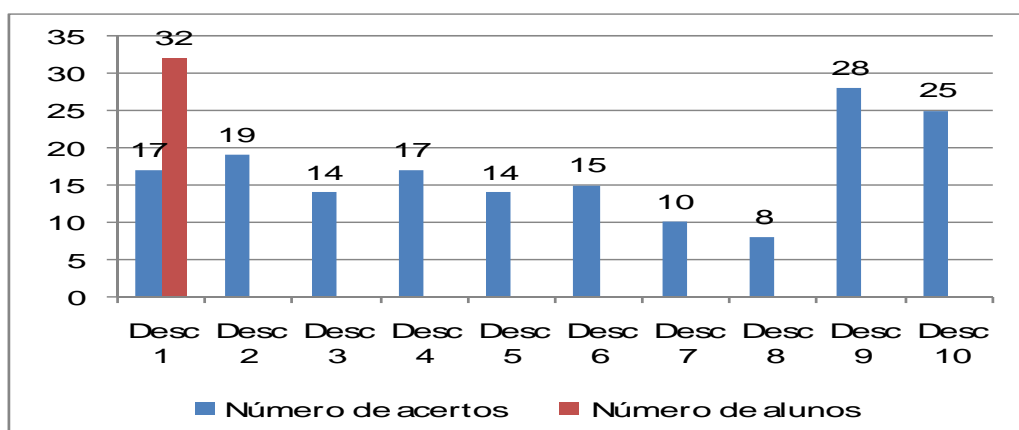
Estas dimensões que envolvem o ato de ler é o que devem orientar o planejamento e o desenvolvimento das práticas de leitura na escola se queremos, de fato, formar um leitor competente, que se apropria das estratégias e dos procedimentos de leitura específicos das diferentes práticas sociais as quais têm acesso, construindo, assim, os sentidos dos textos que lê. Leitores que leem apenas, às vezes insignificantes tipologias na escola, através dos livros didáticos não percebem o caráter multimodal da leitura e precariamente desenvolvem as habilidades de ler para estudar em LP, uma vez que estudar é aprender pela leitura e pela escrita (SOLIGO, 2011).

É preciso, também, mostrar o caráter multimodal dos textos lidos ou que deveriam ser lidos, para os alunos. Os códigos semióticos (DIONÍSIO, 2006) das imagens possuem diferentes potencialidades que são definidas historicamente e socialmente em contextos determinados. As cores, a intensidade de luz, os sinais gráficos, os traços, os ambientes, os enunciados das falas, os textos, os sons presentes nas imagens digitais, simbolizam significados que serão administrados pelas leituras daqueles que as fazem e daqueles que as assistem. É necessário levar os alunos a interagir com os textos dispostos nestes portadores: TV, WEB, páginas de relacionamento, celulares, dentre outros. Em outro sentido, é levar estes a lerem e trabalharem os textos que já fazem parte do cotidiano.

### 2. Descrição da experiência de Ensino de Língua materna com textos multimodais e expositivos no Ensino Médio

No início deste ano, iniciamos o trabalho na escola estadual Madre Adelgundes Becker, com cinco turmas de ensino médio que incluíam duas turmas de 1ª série, duas de 2ª série e uma turma de alunos finalistas. Depois, de uma semana (tempo estabelecido no Acre para a diagnose) de interação e aulas com revisão e sondagem dos conhecimentos prévios em Língua Portuguesa das turmas, realizamos a avaliação diagnóstica, para verificar o domínio de dez descritores que enumeramos a seguir: *inferir uma informação implícita no texto; identificar o tema do texto; reconhecer as marcas de autoria e distinguir fato de opinião; reconhecer a tese do texto; estabelecer relações entre a tese e o argumento do texto; identificar conflito gerador do enredo no texto; identificar causas e conseqüências no texto; descobrir o sentido do texto; estabelecer relação lógico-discursiva no texto marcado por conjunções; interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso e localizar efeitos de sentido.*

A seguir, mostramos, no gráfico, os acertos da prova da turma do 1º ano do Ensino Médio, na escola Madre Adelgundes Becker. Como se pode observar, os alunos foram incapazes de perceber o sentido do texto (descritor 8). Dos trinta dois alunos avaliados apenas oito alunos (25%) conseguiram acertar a questão que perguntava sobre o sentido do texto de apenas 10 linhas. Vejamos outros resultados:



**Gráfico 1.** Índice de acertos na Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa do 2º ano E.M. 2011

**Fonte:** José Júlio César do N. Araújo

Os resultados não eram animadores, considerando que as questões usadas na diagnose faziam parte do Banco de Proposta da Prova Brasil para o 9º ano do Ensino Fundamental. Por isso, resolvemos priorizar a leitura e escrita, não apenas como atividade corriqueira de sala de sala, mas como atividade extra-classe.

Definimos com as turmas uma agenda de trabalho e reformulamos a proposta de ensino. Definimos como objetivo proporcionar aos discentes textos que usassem diferentes linguagens, para que estes adquirissem condições de reconhecer as marcas de autoria e distinguissem o fato da opinião em um texto jornalístico, identificando a tese, estabelecendo relações entre a tese e o argumento do texto e inferindo informações implícitas sobre o manto das palavras ou das imagens.

Começamos levando uma leitura de imagens da campanha eleitoral 2010. Como mostramos a seguir:

#### Dilma e Serra travam duelo mais duro da campanha eleitoral



Fonte: Imagem retirada da aula *Notícia de jornal: forma composicional, linguagem, função e contexto de circulação*, disponível em [www.portaldoprofessor.mec.gov.br](http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br))

A partir desta imagem começamos um debate sobre o que aconteceu durante a campanha eleitoral para presidência. Quais as estratégias de cada candidato? Depois, assistimos um pequeno documentário sobre o sistema eleitoral americano e inglês. Pedimos aos alunos que elaborassem um pequeno texto com suas memórias da campanha eleitoral e o que mais lhe havia chamado atenção. Nossa intenção era levar os alunos a olhar o texto a partir do entendimento esquemático dado por Van Dijk (1992), como mostramos abaixo:

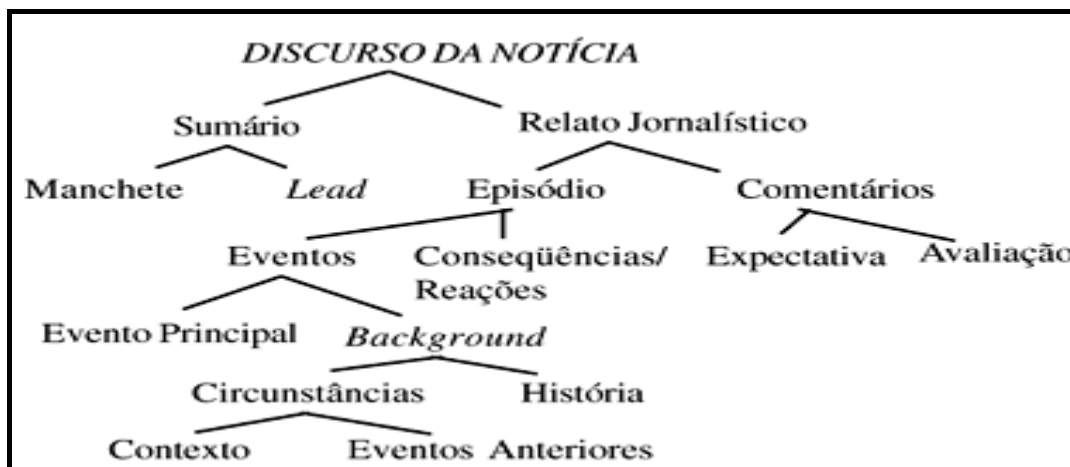


Figura 1. Esquema do Texto Noticioso de Van Dijk

Fonte: BONINI, Adair. **Reflexões em torno de um conceito psicolinguístico de tipo de texto.**

*DELTA* 1999, vol.15, n.2, pp. 301-318.

Na semana seguinte, os alunos trouxeram o texto, os recebemos e fizemos algumas correções olhando principalmente a organização de ideias e coesão. Devolvemos aos alunos e pedimos a eles que usassem o texto, mas agora os reescrevessem usando a argumentação, avaliando o sistema eleitoral brasileiro comparando-o com o de outros países.

O tema proposto foi *O sistema eleitoral brasileiro: novas ideias para reformulá-lo*. Solicitamos para que eles aparecessem no texto e deixassem suas marcas a partir daquilo que pensavam sobre a política brasileira. A atividade foi gratificante, pois 78% dos 34 alunos, que entregaram o texto, compreenderam a proposta, inclusive foi possível perceber marcas de autoria em alguns textos.

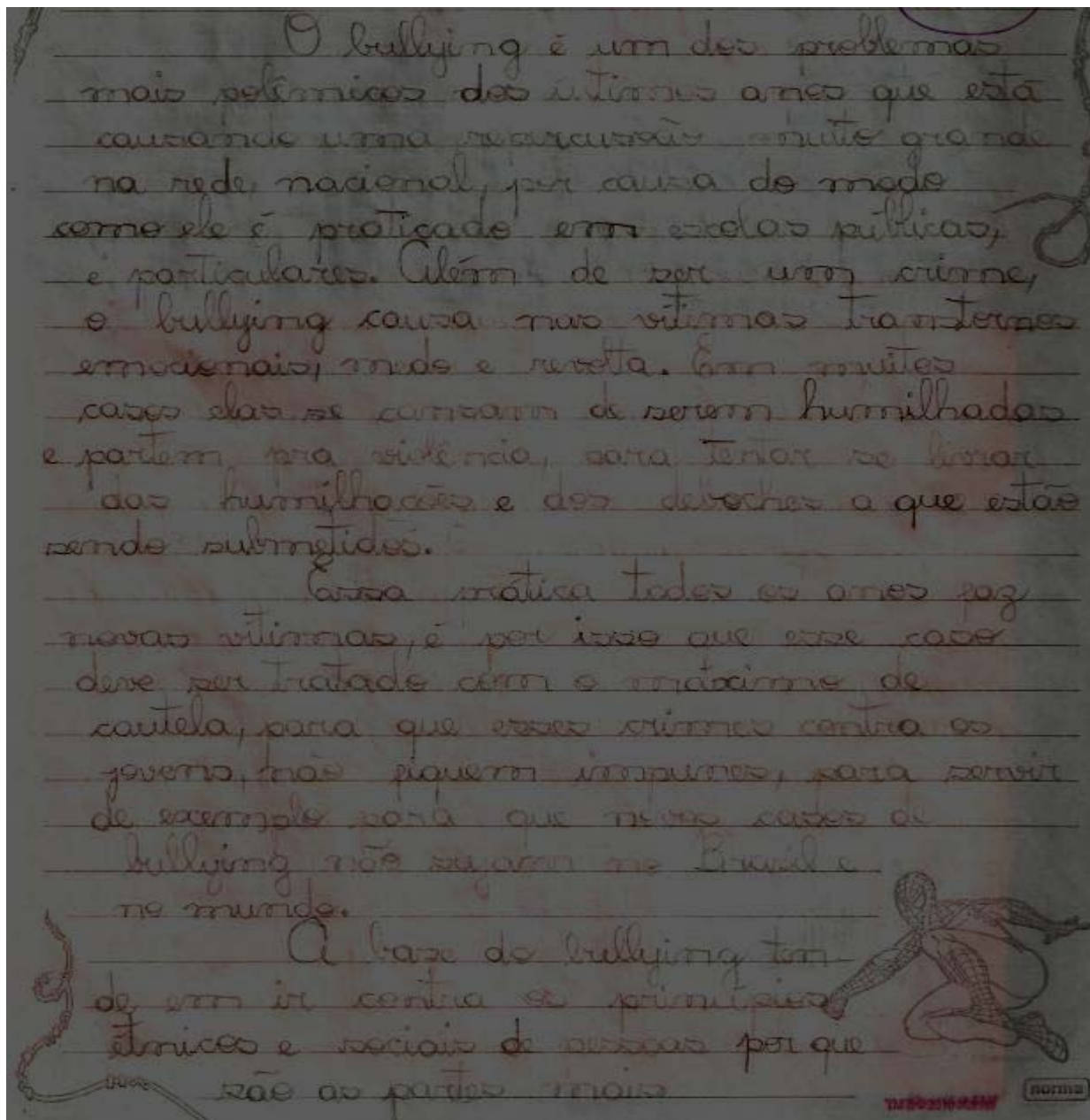
Partimos para o aprofundamento da proposta, propondo a discussão sobre o preconceito. Usamos textos de Dalmo de Abreu Dalari, Frei Betto e Edgar Morim. A ideia era levar os alunos a refletir sobre preconceito, homofobia, bullying, racismo e intolerância religiosa. A sequência de leituras levou à formulação de um debate. A sala foi dividida em quatro grupos e estes deveriam estabelecer o confronto de ideias. Realizamos o debate na semana seguinte. Na avaliação do debate, propomos aos alunos um projeto para discutir e ampliar a questão do preconceito com a escola. A turma concordou e o projeto foi nominado de *PAPO ABERTO*.

O projeto iniciou com uma palestra sobre bullying organizada pela turma. Foram convidados a psicóloga e o assistente social do Núcleo Apoio Interdisciplinar de Saúde Preventiva de Cruzeiro do Sul - AC. Depois da palestra, organizamos um *varal de textos* produzidos pelos próprios alunos sobre o preconceito. Para nortear ainda mais a produção e reflexão sobre a escrita, levamos o texto expositivo *A justiça é amiga dos gays*<sup>4</sup>. Assim, foi possível também refletir sobre homofobia e direitos individuais. Este conjunto de atividades

<sup>4</sup> Texto de Vanessa Vieira, publicado na revista *SUPERINTERESSANTE* do mês de maio de 2011. (Disponível em <http://super.abril.com.br/cotidiano/justica-amiga-gays-626848.shtml>)

O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL – ACRE

contribuiu para que a escrita dos alunos se tornasse mais eficiente em comparação com as primeiras produções. Vejamos um exemplo:



atingidos pelo efeito devastador de bullying. Ele pode ser verbal, ou psicológico, e sua revelação ocorre geralmente pela manifestação de apelidos, humilhações e pelo exclusão de pessoas de um determinado lugar.

Ele está predominantemente voltado principalmente para os menores porque eles são os mais prejudicados em relação as outras pessoas que apresentam algum tipo de deficiência corporais, dentre outras coisas observadas por eles.

As principais vítimas de bullying, normalmente possuem algum tipo de deficiência física, intelectual ou emocional e são geralmente os mais tímidos e solitários.

Praticamente todos as vítimas de agressões nas escolas por causa do bullying ficam traumatizados e têm medo de voltar para a escola. É um medo muito grande e os pais não sabem que fazer a não ser estar perto das vítimas de presença. Esse termo é geralmente usado para o mais comum e quase sempre difícil de identificar.

Texto cedido pelo aluno E.S.S do 1º ano B, do Ensino Médio Madre A. Becker



Nos trechos apresentados acima, sem consideramos aspectos gramaticais e estruturais, vemos que o aluno depois das atividades realizadas escreveu com mais propriedade. Antes da escrita, realizamos todos os procedimentos do “*Ler para estudar*” já que a nossa intenção era levar os alunos a sistematizar informações a partir de um texto expositivo para construir um texto de autoria, considerando a superestrutura e a intertextualidade.

Seguimos as trilhas mostradas por Naspolini (2009) que consiste em destrinchar o texto a partir dos questionamentos mentais, levantando hipóteses, inferindo determinadas situações ou fatos, definindo estratégias e caminhos interpretativos, mas permitindo que os alunos pesquisem, conheçam novas alternativas que o texto não nos oferece de imediato.

Além disso, compreendemos como Soligo (2011) que no ensino de língua as escolhas curriculares devem ser voltadas para abordagens metodológicas compatíveis e, atualmente, as que são consideradas mais adequadas são as metodologias centradas no trabalho com situações-problema: porque difíceis e possíveis ao mesmo tempo, em que se articulam atividades desenvolvidas pelos alunos e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem que eles têm.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso ou o fracasso das atividades de produção de texto depende da qualidade do ensino com texto, pelo texto e sobre o texto. Quando o professor oportuniza situações de trabalho com gêneros que sejam eficazes há melhoria na qualidade do escrito.

Neste sentido, produzir textos na escola só faz sentido se entendemos que a “*educação é uma forma de intervenção no mundo*” (Freire, 2000, p.110). Pois, se não há possibilidade de letramento no aprendizado de Língua Materna a atividade de ensino torna-se neutra e impossibilita o aluno da irrecusável prática de interagir, dialogar, comunicar, produzir compreensão do que é comunicado e comunica-se eficientemente em todos os ambientes sociais possíveis lendo o mundo a sua volta.

Mas é fundamental que na atividade de leitura, o leitor seja uma pessoa livre em relação aos livros. Não se consegue atrair as pessoas para a leitura se as fazemos ter medo de ler. Precisamos ensinar o prazer da leitura, da descoberta, da leitura que desvenda o mundo. Por isso, a única atividade possível é escolher os livros que são bons para o leitor que os escolhe e não eleger alguns livros que alunos sejam obrigados a ler, porque fazem parte de determinado programa ou currículo.

Produzir textos e ler para aprender determinado assunto passa pela discussão e compreensão de que ler é uma prática social e, acontece em espaços diferenciados, em situações diversas, que se caracterizam distintamente. O aluno ler em múltiplos espaços, em multimeios e em portadores que, às vezes, não são de conhecimentos dos professores de Língua Portuguesa. Por isso, é tão urgente o letramento visual e virtual de professores e alunos. Desta maneira, os diferentes tipos de conteúdos dos textos, as finalidades colocadas para a leitura, os

procedimentos mais comuns decorrentes dessas finalidades e os gêneros dos textos teriam sentido nas situações em que a prática de ler e escrever acontecem na escola.

## REFERÊNCIAS

- BRACKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br).
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Tradução de Fabiana Komesu. 2ed., São Paulo: Contexto, 2008.
- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. 15ª. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- DIONISIO, Ângela. P.. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSDKI, Acir. M. et al. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena Editora, 2006.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Fórum Universitário, 1997.
- GONZALES, L. **Linguagem Publicitária: análise e produção**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.
- KRESS, Gunther; LEITE-GARCIA, R.; van LEEUWEN, Theo. Semiótica discursiva. El discurso como estructura y proceso. **Estudios sobre el discurso. Una Introducción multidisciplinaria**. van DIJK, Teun A. (Comp.). Espanha: Gedisa, 2000.
- KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media contemporary communication**. New York: Oxford, 2001.
- PEREIRA, Luísa Álvares; PINTO, Mariana Oliveira. **Escrever para aprender experiências didáticas**. Disponível em [www.eseb.ipbeja.pt/](http://www.eseb.ipbeja.pt/) Acesso em 20/04/2011
- PERRENOUD, Phillipe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, Albano; NOVOA, Antonio. *Avaliações em educação*. Lisboa: Educa, 1992.
- SOLIGO, Rosaura. Cuidados necessários no trabalho pedagógico*. Cadernos de Orientação Curricular Nº 03, Rio Branco: Secretaria de Estado da Educação do Acre, 2011.
- VAN DIJK. Teun A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

**REPORT OF EXPERIENCE IN TEACHING READING AND WRITING MULTIMODAL HIGH SCHOOL IN CRUZEIRO DO SUL - ACRE**

**ABSTRACT**

This study shows that in practice we have found that teaching / study of narrative and multimodal texts may have positive consequences in the classes of Portuguese Language (LP). Expository texts and take into account the uses and functions of speech genre in a concrete situation. Moreover, the nature and constitution of these are plain not only by writing, but especially for what was not written by the choice of colors, the arrangement of images, characterizations, by ideological games who write them or to whom it is addressed. Read to learn lessons off the LP so well known that dogmatic character, fossilized, because the language is studied in its operation and build students' interaction as a study object mediated partnerships: pupil, his reality, his readings, teacher and world. The article describes a teaching experience of Portuguese, with this approach, in high school in Acre and demonstrates what is needed is to lead students to study and learn by reading and writing. So it is urgent to consider that learn by reading requires not only the student's ability to retain information, but the reorganization, the abstraction of the same and, moreover, the ability to mobilize information from other carriers and other texts textual before associating them with questions and communicative situations that require the use of these.

Words - Keys: Read to learn reading and writing multimodal School, Acre

**Recebido em 22 de agosto de 2011; aprovado em 19 de dezembro de 2011.**